

VARIABILIDADE FENOTÍPICA EM CAPRINOS DO GRUPO NATURALIZADO NAMBI, NO ESTADO DO PIAUÍ

Fábio Adriano Santos e Silva¹; José da Fonseca Castelo Branco¹; Adriana Mello de Araújo²; José Elivalto Guimarães Campelo¹; Thea Mirian Medeiros Machado³, Márcio da Silva Costa¹
¹Pós-graduação em Ciência Animal – UFPI/CCA – fabio.agro@uol.com.br; ²Embrapa Meio-Norte; ³Pós-graduação em Zootecnia – UFV/DZO.

Palavras-Chave: caprinocultura, componentes principais, morfometria, sistema extensivo.

Os caprinos Nambi no Nordeste estão entre os que a seleção natural imprimiu características de rusticidade, como habilidade para adequação a sistemas de produção com baixa tecnologia, porém, ocorreu sacrifício do desempenho produtivo, levando-os a terem importância apenas regional. Objetivou-se com esta pesquisa caracterizar fenotipicamente animais Nambi, criados extensivamente no Piauí, utilizando-se características qualitativas e também características métricas submetidas a análise de componentes principais, para agrupamento com base na variabilidade por microrregião geográfica. Avaliou-se fêmeas adultas de 35 rebanhos nas microrregiões de Campo Maior, Teresina, Alto Médio Canindé, Alto Médio Gurgueia e São Raimundo Nonato, amostrando-se 13 municípios. Considerou-se Nambi caprinos com orelha de até 7cm de comprimento. Mensurou-se as alturas de garupa (AG) e de cernelha (AC), comprimento corporal (CC) e da orelha (CO), altura peitoral (AP) e circunferência corporal (CIRC). Também foi registrado o tipo de pêlo, presença de chifres, barba e o formato do chanfro, que foram submetidos a análise de frequência. Constatou-se a prevalência de animais sem padrão racial definido (SRD) com traço marcante da raça Anglonubiana (orelhas longas), indicando grande contribuição dessa raça na mestiçagem dos rebanhos no estado. O percentual de chanfro com perfil convexo reforça essa afirmação também nos Nambi. A frequência observada nas características qualitativas mostra que são boas indicadoras da mistura de raças ocorrida nesses rebanhos. Quanto ao tamanho, no Nambi apresentou-se variável, mas com tendência a pequeno porte (comprimento corporal e altura na cernelha com 68,6 e 59,6cm, respectivamente). O primeiro componente principal ($CP1 = 0,969 AC + 0,978 AP + 0,870 CC - 0,722 CO + 0,996 AG + 0,580 CIRC$) explicou 70,15% da variância observada e, juntamente com o segundo ($CP2 = - 0,081 AC - 0,039 AP - 0,027 CC + 0,583 CO + 0,072 AG + 0,751 CIRC$), explicaram 90,5% e, na dispersão gráfica colocaram as microrregiões de Campo Maior, São Raimundo Nonato e Alto Médio Gurgueia mais distantes entre si.

FONTE FINANCIADORA: Banco do Nordeste.